

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC**  
**CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BEATRIZ LOIZI VIEIRA**

**Atendimento ao CPC 16 – Estoques, por empresas do Setor Econômico de  
Consumo Cíclico e Não Cíclico.**

**Florianópolis**  
**2015**

**BEATRIZ LOIZI VIEIRA**

**Atendimento ao CPC 16 – Estoques, por empresas do Setor Econômico de  
Consumo Cíclico e Não Cíclico.**

Monografia apresentada ao Curso de  
Ciências Contábeis da Universidade  
Federal de Santa Catarina como  
requisito parcial à obtenção do grau de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor MSc. Vladimir  
Arthur Fey

**Florianópolis  
2015**

BEATRIZ LOIZI VIEIRA

**ATENDIMENTO AO CPC 16 – ESTOQUES, POR EMPRESAS DO SETOR  
ECONÔMICO DE CONSUMO CÍCLICO E NÃO CÍCLICO.**

Esta monografia foi apresentada como TCC, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo como nota final \_\_\_\_\_ atribuída pela banca examinadora constituída pelo professor orientador e demais membros.

Florianópolis, 25 de Junho de 2015.

---

Marcelo

Coordenador de TCC do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

---

Professor MSc. Vladimir Arthur Fey  
Orientador

---

Professor Dr. Ernesto Fernando Rodrigues Vicente

---

Professor Dr. Luiz Alberton

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me proporcionou passar no vestibular e ter me guiado pra nunca desistir do curso.

Agradeço aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado desde o início da faculdade, e as minhas irmãs, Bruna e Bianca, por sempre entender os momentos difíceis.

Ao meu orientar, Vladimir Arthur Fey, por ter se disponibilizado a me atender quando precisei, por ter sido muito mais que um orientador, um verdadeiro amigo.

As amigas da faculdade, Vanessa e Karoliny, que sempre foram meus olhos quando não pude estar presente nas aulas e compartilharam seu conhecimento comigo.

Aos amigos e familiares, que me apoiaram, incentivaram e compartilharam comigo as alegrias e tristezas que tive nesses quatro anos de jornada.

Ao meu noivo, Leonardo, que está ao meu lado pra tudo que preciso e é meu companheiro da vida.

Obrigada a todos.

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor,  
mas lutei para que o melhor fosse feito. Não  
sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não  
sou o que eu era antes”.*

*Marthin Luther King*

## RESUMO

VIEIRA, BEATRIZ LOIZI. **Atendimento ao CPC 16 – Estoques, por empresas do Setor Econômico de Consumo Cíclico e Não Cíclico.** 25 de junho de 2015 f. Monografia (Curso de Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

O Brasil em meados de 2007 vem participando das discussões internacionais sobre a harmonização e a normatização dos procedimentos contábeis, em relação às normas contábeis. A obrigatoriedade das companhias ao cumprimento das regras estabelecidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, órgão regulamentador das normas no Brasil, firmou-se a partir de 2010. Nesse sentido este trabalho tem como objetivo verificar se as entidades listadas na bolsa de valores pertencentes ao setor econômico de consumo cíclico e não cíclico do nível um de governança corporativa seguem as exigências do CPC 16 – Estoques. Este nível foi eleito, pois ele tem a obrigatoriedade de seguir todas as exigências das normas. Para atingir o objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica com dados secundários, através das demonstrações financeiras consolidadas publicadas no site da Bovespa, onde apresentou as notas explicativas. Trata-se de uma pesquisa analítica qualitativa com objetivo exploratório. Para verificar se as entidades atendem a regulamentação do CPC 16 – Estoques foram selecionados três aspectos: Avaliação, Mensuração e Divulgação. As empresas obtiveram no quesito Avaliação e Mensuração 100% das exigências do CPC, já no quesito Divulgação, na qual eram divididas em oito tópicos, duas empresas omitiram uma exigência feita pelo CPC, nesse aspecto. Contudo, concluiu-se que de maneira geral as empresas atendem mesmo as regularidades em relação ao cumprimento das regras estabelecidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

**Palavras Chaves:** Estoques; CPC 16; Verificação.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1	TEMA E PROBLEMA .....	11
1.2	OBJETIVOS .....	12
1.2.1	Objetivo geral .....	12
1.2.2	Objetivos específicos .....	12
1.3	JUSTIFICATIVA .....	12
1.4	METODOLOGIA .....	13
1.5	ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA .....	15
1.6	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	15
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>16</b>
2.1	CPC 16 – ESTOQUES.....	16
2.2	LEI 6404/76 X NORMAS CONTÁBEIS .....	17
<b>3</b>	<b>COLETA E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>19</b>
3.1	RESULTADOS.....	19
3.1.1	Avaliação.....	20
3.1.2	Mensuração .....	20
3.1.3	Divulgação .....	21
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Método Utilizado para Avaliação .....	20
Quadro 2: Método Utilizado para Mensuração .....	21
Quadro 3: Critério para Divulgação 1 .....	22
Quadro 4: Critério para Divulgação 2 .....	22
Quadro 5: Critério para Divulgação 3 .....	23
Quadro 6: Critério para Divulgação 4 .....	23
Quadro 7: Critério para Divulgação 5 .....	24
Quadro 8: Critério para Divulgação 6 .....	24
Quadro 9: Critério para Divulgação 7 .....	25
Quadro 10: Critério para Divulgação 8 .....	25



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASCA	Associação Brasileira das Companhias Abertas
APIMEC NACIONAL	Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais
BM&FBOVESPA	Bolsa de Mercadorias, Valores e Futuros
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
FIPECAF	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
IAS	International Accounting Standards
IASB	International Accounting Standards Board
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
IFRS	International Financial Reporting Standard

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil participou de uma comissão para discutir a harmonização e a normatização dos procedimentos contábeis. A partir de 2007 o país assume um compromisso de garantir que as empresas cumprissem as regras brasileiras contábeis.

As Normas Brasileiras de Contabilidade são um conjunto de regras que foram criadas com o intuito de regulamentar os procedimentos contábeis. Fez-se necessária após o movimento da globalização, onde precisou ter normas que estabelecesse a harmonia das regras internacionais para com as regras brasileiras, pois cada país optava por forma distinta o modo que publicavam suas demonstrações contábeis.

As Normas Internacionais, na qual o Brasil se harmonizou, são estabelecidas pelo IASB (International Accounting Standards Board) que tem como objetivo estabelecer a compreensão, de maneira clara, pelo mundo inteiro sobre as regras contábeis. O IASB promulga as normas internacionais que são as International Accounting Standards (IAS) e as International Financial Reporting Standard (IFRS), estas regras possuem características elevadas para a elaboração das demonstrações contábeis.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) é o órgão que regulamenta as normas emitidas pelo IASB no Brasil. A evolução dos regulamentos contábeis ocorreu com a promulgação da Lei 11.638/07, alterando a Lei 6.404/76 – Lei das Sociedades por Ações. Desde 2007 as empresas já estariam adequando as demonstrações de acordo com a legislação, mas a obrigatoriedade ao cumprimento da Lei 11.639/07 foi a partir do ano de 2010.

Embora seja obrigado há cinco anos seguir as normas internacionais de contabilidade, esse tema é novo e pouco estudado, o que acaba dificultando a compreensão e a aplicação dessa legislação. Por isso a comunidade acadêmica tem papel fundamental de levar o aprendizado para as companhias e para a sociedade, facilitando o entendimento desta nova era contábil.

Uma das normas regulamentadas pelo CPC é a norma sobre Estoques CPC – 16. Essa norma em especial foi abordada neste trabalho, com o intuito de verificar se suas exigências estão presentes nas demonstrações das companhias estudadas.

O estudo de caso deste trabalho foi realizado com três empresas do setor econômico de consumo cíclico e não cíclico no nível um de governança corporativa da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA), sociedades anônimas. Pois compete a organização e o gerenciamento de mercados organizadores de títulos, valores mobiliários e contratos derivativos, prestando serviços de registro, compensação e liquidação.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

A conta Estoques no ativo do Balanço Patrimonial das empresas, geralmente possui grande valor monetário, tendo assim uma porcentagem significativa no ativo total. Para IUDÍCIBUS, o estoque representa para as companhias um ativo de grande valor, sendo obrigatória a publicação dele nas demonstrações.

Nesse sentido, levando em consideração que as regras internacionais de contabilidade são regulamentadas no Brasil pelo CPC, pretende-se nesta pesquisa verificar se as companhias estudadas seguem as exigências do CPC 16 – Estoques, gerando, assim, uma base de informações maior para contribuir no gerenciamento das companhias.

Foi feito um estudo nos estoques de três companhias de capital aberto com ações regulamentadas na BOVESPA, do setor de consumo cíclico e não cíclico do nível um de governança corporativa, pois este nível tem a obrigatoriedade de seguir todas as exigências das normas, identificando o método que elas avaliam seus estoques, sua mensuração e sua divulgação.

Conforme as informações expostas foi estabelecido à pergunta da pesquisa: As companhias selecionadas do nível um de governança corporativa, do setor econômico de consumo cíclico e não cíclico, atendem as regulamentações do CPC 16 – Estoques?

## 1.2 OBJETIVOS

Para esclarecer a questão do problema apresentado, estabeleceu-se o objetivo geral e os objetivos específicos.

### 1.2.1 Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é verificar se os estoques das companhias selecionadas do setor econômico de consumo cíclico e não cíclico estão avaliados, mensurados e divulgados conforme o CPC 16.

### 1.2.2 Objetivos específicos

O presente trabalho para alcançar seu objetivo geral, tem os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as exigências e técnicas de avaliação do CPC 16.
- Abordar as técnicas de mensuração citados no pronunciamento.
- Verificar se as empresas selecionadas estão evidenciando corretamente a esta regulamentação.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Para cada empresa o estoque assume um papel diferente, seja para produtos acabados destinados à venda ou matérias-primas para produtos em produção. Em consonância com essa afirmação MARION (p. 317, 2009) diz:

(...) os estoques assumem diferentes significados conforme o tipo de empresa onde sejam considerados, mas sempre trazem a conotação de algo à disposição, seja de *vendas* (como as mercadorias nas empresas comerciais ou os produtos acabados nas empresas industriais), seja de *transformação* (como as matérias-primas ou materiais em processo), seja

de *consumo* (o estoque de material de consumo pode acontecer tanto em empresa comercial, industrial, como na de serviço).

Para analisar esses segmentos do estoque, as companhias abordadas, são classificadas no subsetor econômico de Indústria de Tecidos, Vestuário e Calçados e Comércio e Distribuição. Considerando que as empresas possuem necessidades de classificar seus custos, o trabalho almeja contribuir para o entendimento das mudanças obrigadas na apuração de custo, em convergência com a legislação brasileira.

IUDÍCIBUS et al (2010), afirma que os estoques das companhias industriais e comerciais estão intimamente ligados às principais áreas de operação das Cias e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e principalmente, avaliação. Pelo fato do estoque ser um dos principais ativos do capital circulante e da posição financeira, a forma que é determinado é de suma importância do início ao fim, pois é fundamental para uma apuração adequada do lucro líquido.

Esse tema foi escolhido para maior conhecimento acadêmico, sobre como as empresas da Bovespa adotam as práticas de avaliação e mensuração dos estoques. O usuário dessa informação seja ele profissional acadêmico ou tiver interesse pelo assunto por ter ações na empresa, terá melhor entendimento e compreensão sobre a uniformização das normas internacionais com as brasileiras.

O trabalho também se justifica por interesse pessoal da autora, por no decorrer do curso de Ciências Contábeis ter tido afinidade com o tema e por possuir experiência com outros trabalhos no decorrer da vida acadêmica nessa área.

#### 1.4 METODOLOGIA

Dentre as formas para se concluir o curso de nível superior, tem-se a monografia. Segundo Salvador (2000), “monografia é um estudo minucioso, aprofundado de um único tema escolhido”, já para Salomon (1977, p. 219), “Monografia designa um tipo especial de trabalho científico. Reduz sua abordagem a um único assunto, tema ou problema, com um tratamento especificado”. Para executar a monografia existem vários recursos metodológicos a serem cumpridos como, por exemplo, o tipo de objetivo e pesquisa.

Por meio desta pesquisa, o pesquisador busca coletar dados suficientes para compreender o modo que as empresas avaliam, mensuram e divulgam seus estoques nas demonstrações contábeis. Almejando alcançar a compreensão dos objetivos geral e específicos.

Em relação aos objetivos, a pesquisa pode ser considerada exploratória. De acordo com a afirmação de Gil (p. 27, 2010), “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito...”.

Para atingir os objetivos o pesquisador deve escolher o método de trabalho. Conforme Beuren et al (2003), o método é o tratamento que se deve dar aos diferentes processos necessários para alcançar um determinado objetivo estabelecido.

Para a realização de uma pesquisa, é necessário escolher o método mais adequado para a sua execução. Por isso para este trabalho foi escolhido o método dedutivo (tem a razão como única forma de chegar ao conhecimento verdadeiro) e com abordagem qualitativa (caracteriza-se pela qualificação dos dados coletados, durante a análise do problema). Para Richardson (1999, p. 80): “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema”.

Para alcançar os dados deste trabalho foi realizada primeiramente uma seleção do nível um de governança corporativa do setor econômico de consumo cíclico e não cíclico. Logo após, as empresas que atendiam a este critério, foi feita uma pesquisa bibliográfica nos seus dados e nas suas notas explicativas. “Pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”, Gil (1999, p. 42). Para o site Pesquisa Bibliográfica, esta pesquisa: “é a busca de uma problematização de um projeto de pesquisa a partir de referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas”.

A Fundamentação teórica foi de acordo com as normas sobre estoques e livros que auxiliará o desenvolvimento do trabalho para explicação dos tópicos desenvolvidos.

## 1.5 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

O trabalho está dividido em três partes, a primeira é a introdução a qual faz parte o tema e problema, objetivos, metodologia, delimitação da pesquisa e justificativa. Em seguida a Fundamentação Teórica que irá contextualizar partes importantes do tema. A pesquisa com a coleta de dados e os resultados foi descrita na terceira parte do trabalho. Por fim a quarta parte, que irá concluir todo o trabalho exposto.

## 1.6 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Para definir as empresas a ser estudadas, foi eleito um setor econômico da Bovespa, o setor de consumo cíclico e não cíclico. Como havia várias companhias com segmentos distintos desse setor, foi eleito o segmento do nível um de governança corporativa, pois esse atende a todas as exigências feitas pela legislação. Assim foram selecionadas todas as entidades que atendiam essas restrições, e três empresas do ano de 2013. A pesquisa foi realizada com consulta dos dados apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas publicadas no site da Bovespa, nas Notas Explicativas e no Relatório de Administração, esses publicados nos sites oficiais das empresas. Esse estudo é válido somente para essas três empresas por se tratar de uma amostra intencional, saber se elas seguem as exigências da legislação ou não. A fundamentação teórica foi extraída de livros pertencentes à Biblioteca Universitária da UFSC e de artigos, leis e regulamentos encontrados na internet sobre o tema.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo é destinado para comentar o CPC 16 - Estoques e a Lei 6404/76 e fazer um paralelo entre eles. Logo após a pesquisa nas companhias selecionadas e seus resultados, mediante a valoração, mensuração e divulgação de seus dados.

### 2.1 CPC 16 – ESTOQUES

Nas regras internacionais, para a regulamentação dos estoques foi emitido a IAS 2, e para as normas brasileiras foi constituído o CPC 16 – Estoques. Ambas foram analisadas para esse trabalho, e verificou-se que essas são semelhantes, considerando então somente o Pronunciamento para a pesquisa.

O objetivo do CPC 16 – Estoques é estabelecer tratamento contábil para os estoques. O propósito desse pronunciamento é a contabilização dos estoques, saber o valor do custo para reconhecer e manter como ativo até que suas receitas sejam reconhecidas, proporcionando conhecimento também sobre a determinação do valor de custo e seu reconhecimento como despesa na DRE, incluindo qualquer valor que reduza o valor realizável líquido.

Conforme o CPC 16 – Estoques (2009):

Estoques são ativos:

- (a) mantidos para venda no curso normal dos negócios;
- (b) em processo de produção para venda; ou
- (c) na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços.

Os estoques são os domínios contraídos destinados à venda, seja ele produto acabado ou imobilizado para revenda. Em conformidade com essa informação o item 8 do CPC 16 – Estoques (2009) diz que:

Os estoques compreendem bens adquiridos e destinados à venda, incluindo, por exemplo, mercadorias compradas por um varejista para revenda ou terrenos e outros imóveis para revenda. Os estoques também compreendem produtos acabados e produtos em processo de produção pela entidade e incluem matérias-primas e materiais aguardando utilização no processo de produção, tais como: componentes, embalagens e material de consumo. No caso de prestador de serviços, os estoques devem incluir os custos do serviço.



O CPC 16 – Estoques considera-se valor realizável líquido o preço da venda estimado na transação do negócio, menos os custos e os gastos estimados para concluir a venda. Já o Valor Justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo. O primeiro refere-se à quantia líquida que a empresa espera realizar com a venda, já o segundo, é o preço refletido por uma transação ordenada para a venda do mesmo estoque no mercado principal. Contudo, o valor realizável líquido dos estoques pode não ser equivalente ao valor justo deduzido dos gastos necessários para concretizar a venda.

Quanto à mensuração os estoques devem ser mensurados pelo valor justo ou valor realizável líquido, dos dois o menor. Os custos dos estoques seja ele de aquisição, transformação ou outros custos relevantes, referentes para colocar os estoques no seu devido local devem ser embutidos no valor total. Os outros custos que não sejam nos aspectos mencionados, devem ser reconhecidos como despesa do período.

Em relação à avaliação os estoques devem obedecer ao critério Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair (PEPS) ou pelo Custo Médio Ponderado, dos dois o menor, ou pelo Preço Específico.

Quanto à divulgação o CPC 16 – Estoques (2009):

As demonstrações contábeis devem divulgar:

- (a) as políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados;
- (b) o valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade;
- (c) o valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda;
- (d) o valor de estoques reconhecido como despesa durante o período;
- (e) o valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período de acordo com o item 34;
- (f) o valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período de acordo com o item 34;
- (g) as circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques de acordo com o item 34; e
- (h) o montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.

## 2.2 LEI 6404/76 X NORMAS CONTÁBEIS

A nova contabilidade no Brasil iniciou em 1976 quando foi criada a Lei das Sociedades por Ações - Lei 6.404/76. Baseado na nas regras americanas, com o

objetivo de regulamentar as Sociedades Anônimas Brasileiras. Essa lei sofreu alterações pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, relativas ao IFRS, com o intuito de ficar mais harmoniosa com as normas internacionais.

Em relação ao conceito do que é o estoque a norma internacional IAS 2 afirma que são ativos no processo de produção para a venda, materiais e insumos que são consumidos na produção. O CPC 16 junto com a Lei 6404/76 acrescentam no conceito dos estoques que os ativos produzidos são bens tangíveis e intangíveis e pode ter utilização própria no curso normal de suas atividades.

Quanto à classificação o IAS 2 menciona que os estoques são no curso normal dos negócios, produtos em produção para venda, e materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados na prestação de serviços. A Lei 6404/76 acrescenta que são itens físicos, exceto de terceiros, compras em trânsito na data do balanço sob condição FOB, itens emitidos para demonstração, mas não efetuada à vendas, itens da empresa que estão em poder de terceiros.

A valoração o IAS 2 explana que é feita pela Média Ponderada Móvel, pelo Preço Específico e pelo PEPS. A Lei 6404/76 acrescenta o método UEPS. Já na mensuração a norma internacional IAS 2 aborda dos dois o menor entre Valor de Custo e o Valor realizável líquido e não sofre nenhum adendo no Brasil.

Quanto ao custo o IAS 2 menciona os custos de aquisição líquidos de descontos comerciais recebidos, custos de conversão e outros custos para colocar o produto no seu local e em perfeitas condições. O CPC 16 – Estoques menciona que deve incluir todos os custos de aquisição e transformação.

Devem ser tratados como despesa e reconhecido no resultado segundo IAS 2 Resíduos Anormais, Custos de Armazenagem, Gastos Gerais Administrativos e Custos de Venda. O CPC 16 - Estoques e a Lei 6404/76 menciona que deve ser reconhecido como despesa o custo da venda, a redução do estoque como perdas do período.

Em relação à divulgação dos estoques o IAS 2 e o CPC 16 – Estoques explicam igualmente e a Lei 6404/76 diz que deve possuir detalhamento de sub-contas no estoque, bases de avaliação, evidenciação de mudança de métodos, a previsão deve ser contabilizada como conta redutora do ativo e os dados penhorados devem ser garantias de passivos.

Observa-se no exposto acima que existe mudanças nos estoques em sua classificação, métodos de valoração, divulgação e reconhecimento do custo entre as normas internacionais e as brasileiras.

### **3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS**

Buscando a compreensão dos Estoques pelo CPC 16, foi realizado uma pesquisa bibliográfica unido com um estudo multicaso. Para realizar essa pesquisa, foram selecionadas as empresas da BM&FBOVESPA do setor econômico de consumo cíclico e não cíclico do Nível um de Governança Corporativa, as quais estão listadas abaixo:.

- ✓ Alpagartas S.A
- ✓ Cia Brasileira de Distribuição
- ✓ Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira S.A

A empresa Alpagartas S.A pertence ao grupo da indústria e comércio de calçados e artigos esportivos. Está no mercado desde 1907, quando foi fundada pelo escocês Robert Fraser. Eleita uma das marcas mais significativas do século 20, por ter seu produto, a havaianas, distribuído por todo mundo.

A Cia Brasileira de Distribuição pertence ao grupo de comércio e distribuição de alimentos. Está no mercado desde 1940 com a Fundação Doceria Pão de Açúcar. Atendendo todas as classes socioeconômicas, com supermercados, hipermercados, lojas de eletrodomésticos e eletrônicos, farmácias e postos de combustíveis.

A Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira S.A pertence ao grupo da indústria têxtil, fios e tecidos. Fundada em 1872 pelos irmãos, Bernardo, Caetano e Antônio Cândido, uma das empresas do mundo com mais de 140 anos de existência ininterrupta.

#### **3.1 RESULTADOS**

Os dados das empresas selecionadas foram extraídos das Demonstrações Financeiras Consolidadas, do ano de 2013, pesquisadas no site da Bovespa e no site de cada empresa, onde foi encontrado suas Notas Explicativas.

Para verificar se as Cias seguiam os requisitos exigidos pelo CPC 16, foi estabelecidos três critérios para a verificação: Avaliação, Mensuração e Divulgação.

### 3.1.1 Avaliação

Como foi abordado no item 2.2, as empresas poderiam adotar três métodos para determinar o valor dos estoques, o Custo Médio Ponderado, o PEPS – Primeiro que Entra Primeiro que Sai, dos dois o menor, ou pelo Preço Específico.

As empresas adotaram:

**Quadro 1: Método Utilizado para Avaliação**

<b>COMPANHIAS</b>	<b>MÉTODO PARA AVALIAÇÃO</b>
Alpagartas S.A	Média Ponderada Móvel*
Cia Brasileira de Distribuição	Média Ponderada Móvel*
Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira S.A	Média Ponderada Móvel

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A análise das três empresas quanto à avaliação dos seus estoques, foi feita através das Notas Explicativas de cada empresa. Teve como resultado o método da Média Ponderada Móvel, sendo que ela aloca os custos médios, ao invés dos custos efetivos. No entanto, as empresas que possuem (\*) não apresentam de forma clara o termo Médio Ponderada Móvel como método de avaliação nas Notas Explicativas, mas subentende-se que é o método escolhido pelo contexto de suas demonstrações.

Dessa forma, as empresas cumprem as exigências do CPC 16.

### 3.1.2 Mensuração

Na mensuração as empresas podem adotar o valor justo ou valor realizável líquido, dos dois o menor. As empresas adotaram:

**Quadro 2: Método Utilizado para Mensuração**

<b>COMPANHIAS</b>	<b>MÉTODO DE MENSURAÇÃO</b>
Alpagartas S.A	Custo médio de aquisição ou produção
Cia Brasileira de Distribuição	Custo ou valor líquido de realização, o que for menor.
Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira S.A	Menor valor entre o custo e o valor líquido realizável.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A Cia Alpagartas S.A utiliza o custo médio de aquisição ou produção se ele for acima ao valor de mercado, senão opta-se ao valor realizável líquido, conforme Notas Explicativas “os estoques são registrados pelo custo médio de aquisição ou produção, ajustados ao valor de mercado”. A Cia Brasileira de Distribuição explana em suas Notas Explicativas: “São contabilizados pelo custo ou valor líquido de realização, o que for menor. O valor líquido de realização é o preço de venda no curso normal dos negócios, deduzidos os custos estimados necessários para efetuar a venda.” A Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira S.A aborda em suas Notas Explicativas que “os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos e as despesas de venda”.

Dessa forma, conclui-se que as Cias atendem as exigências estabelecidas pelo CPC 16, quanto a sua mensuração. A mensuração dos estoques é a forma que a empresa escolhe para evidenciar o modo que elas o avaliam.

### **3.1.3 Divulgação**

Quanto à divulgação, o CPC 16, apresenta oito critérios, como foi apresentado no item 2.2, para que as empresas sigam quando for divulgar suas demonstrações. Abaixo foi discriminado cada critério das empresas.

**Quadro 3: Critério para Divulgação 1**

<b>Companhias</b>	<b>Critério:</b> (a) as políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados;
<b>Alpagartas SA</b>	Cumpre o critério
<b>Cia Brasileira de Distribuição</b>	Cumpre o critério
<b>Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira SA</b>	Cumpre o critério

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

As três empresas apresentam nas Notas Explicativas o valor dos estoques, mas como foi mencionado no item 3.1.2 nos (\*) duas empresas não abordam com clareza o método utilizado, subentende-se que optam pela média ponderada móvel e mensuram pelo custo médio de produção ou aquisição e ajusta ao valor de mercado.

**Quadro 4: Critério para Divulgação 2**

<b>Companhias</b>	<b>Critério:</b> b) o valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade;
<b>Alpagartas SA</b>	Não cumpre o critério
<b>Cia Brasileira de Distribuição</b>	Cumpre o critério
<b>Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira SA</b>	Não cumpre o critério

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

As empresas Alpagartas S.A e a Cia Fiação Tecidos Cedros Cachoeira S.A omitiram no Balanço Patrimonial o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade. Somente a empresa Cia Brasileira de Distribuição cumpre o critério por completo.

**Quadro 5: Critério para Divulgação 3**

<b>Companhias</b>	<b>Critério:</b> (c) o valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda;
<b>Alpagartas SA</b>	Cumpre o critério
<b>Cia Brasileira de Distribuição</b>	Cumpre o critério
<b>Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira SA</b>	Cumpre o critério

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A Cia Alpagartas S.A, apresenta nas Notas Explicativas que é mensurado pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos despesas de venda. A Cia Brasileira de Distribuição no ano de 2013, ela adotou o IFRS 13 / CPC 46: Mensuração do valor justo – o valor justo menos custo de venda. E a Cia Fiação Tecidos Cedros Cachoeira S.A apresenta nas Notas Explicativas que a mensuração é inicialmente, reconhecido pelo valor justo, e os custos são debitados à demonstração do resultado.

**Quadro 6: Critério para Divulgação 4**

<b>Companhias</b>	<b>Critério:</b> (d) o valor de estoques reconhecido como despesa durante o período;
<b>Alpagartas SA</b>	Cumpre o critério
<b>Cia Brasileira de Distribuição</b>	Cumpre o critério
<b>Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira SA</b>	Cumpre o critério

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

As Alpagartas S.A e Cia Brasileira de Distribuição reconhecem na despesa com vendas na DRE e nas Notas Explicativas onde abre a conta despesa com vendas, tem a conta como, por exemplo, fretes, que é um custo do estoque. Já a Cia Brasileira de Distribuição ao invés da conta despesa com vendas ela reconhece na despesa por natureza nas Notas Explicativas.

**Quadro 7: Critério para Divulgação 5**

<b>Companhias</b>	<b>Critério:</b> (e) o valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período.
<b>Alpagartas SA</b>	Não apresenta redução dos estoques.
<b>Cia Brasileira de Distribuição</b>	Não apresenta redução dos estoques.
<b>Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira SA</b>	Não apresenta redução dos estoques.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Não apresenta na DRE e nem nas Notas Explicativas redução dos estoques no resultado do período, porém apresentam provisão para perdas. A Cia Brasileira de Distribuição apresenta nas Notas Explicativas provisão para obsolescência/perdas e quebras. A empresa Alpagartas e a Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira S.A apresentam a conta provisão para perdas dos estoques nas Notas Explicativas

**Quadro 8: Critério para Divulgação 6**

<b>Companhias</b>	<b>Critério:</b> (f) o valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período.
<b>Alpagartas SA</b>	Não apresenta reversão da redução dos estoques.
<b>Cia Brasileira de Distribuição</b>	Não apresenta reversão da redução dos estoques.
<b>Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira SA</b>	Não apresenta reversão da redução dos estoques.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Não apresentam reversão da redução dos estoques no resultado do período, e nem em Notas Explicativas.



**Quadro 9: Critério para Divulgação 7**

<b>Companhias</b>	<b>Critério:</b> (g) circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques.
<b>Alpagartas SA</b>	Não apresenta reversão da redução dos estoques.
<b>Cia Brasileira de Distribuição</b>	Não apresenta reversão da redução dos estoques.
<b>Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira SA</b>	Não apresenta reversão da redução dos estoques.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Não apresentam reversão da redução dos estoques no resultado do período, e nem em Notas Explicativas.

**Quadro 10: Critério para Divulgação 8**

<b>Companhias</b>	<b>Critério:</b> (g) o montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.
<b>Alpagartas SA</b>	Não apresenta
<b>Cia Brasileira de Distribuição</b>	Não apresenta
<b>Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira SA</b>	Não apresenta

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Nenhuma das empresas estudadas apresenta possui estoques como penhor por isso não apresentam o montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.

Diante de todos os quadros expostos, pode-se concluir, que de maneira geral, as empresas estudadas segue as oito exigências feitas pelo CPC 16, quando possuem essas características em suas Demonstrações e nas Notas Explicativas. Exceto no Quadro 4, que as empresas Alpagartas S.A e a Cia Fiação Tecidos

Cedros Cachoeira S.A omitiram no Balanço Patrimonial o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade.

## 4 CONCLUSÃO

A harmonização das normas internacionais de contabilidade com as normas brasileiras foi muito importante para o Brasil, pois assim conquistou-se um padrão referente às demonstrações contábeis para com os outros países. A fiscalização se tornou mais prática por parte dos profissionais, por agora possuir um padrão a ser seguido.

Comparando a evolução das normas sobre os estoques, IAS 2, o CPC 16 e a Lei 6404/76, concluiu-se que elas apresentavam diferenças nos quesitos: classificação, métodos de valoração, divulgação e reconhecimento do custo. Contudo, a essência das três é bem parecida.

Para verificar se as empresas do Brasil seguem as exigências feitas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, foi selecionado três empresas de capital aberto com ações da Bovespa de São Paulo, do setor econômico cíclico e não cíclico do nível um de Governança Corporativa, pois este é obrigado a seguir todas as exigências regulamentadas pela legislação brasileira. Para isso foi estabelecido três critérios do CPC 16 – Estoques: Avaliação, Mensuração e Divulgação. Nos quesitos avaliação e mensuração, as três companhias obtiveram 100% das exigências estabelecidas. Já no quesito Divulgação, duas empresas como foi mostrado no Quadro 5, omitiram uma informação dentro os oito itens que o pronunciamento exigiu.

Todas as empresas em suas demonstrações contábeis do ano de 2013, divulgaram na responsabilidade das demonstrações financeiras consolidadas que as elaboravam “de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil”.

As empresas apresentavam também nas suas Notas Explicativas provisões para perda nos estoques, e contabilizaram e registraram de acordo com a legislação.

O estudo multicaso desta monografia obteve um bom resultado, pois as empresas de maneira geral cumprem mesmo as normas contábeis em suas demonstrações consolidadas. As empresas que apresentaram inconsistências em suas demonstrações contábeis devem corrigir seus relatórios. Como foi uma

pesquisa em dados bibliográficos secundários, não teve qualquer contato com a administração das empresas estudadas para esclarecer dúvidas que surgiram no decorrer da execução deste.

Como sugestão para trabalhos acadêmicos futuros, verificar outros níveis de governança corporativa e se os setores econômicos pertencentes a ele cumprem as exigências feitas nas normas.

## REFERÊNCIAS

**Alpagartas S.A.** Disponível em:

<<http://ri.alpagartas.com.br/alpagartas/perfil/index.asp>>. Acesso em: 01 de março de 2015.

BM&FBOVESPA; (São Paulo) (Ed.). **A nova Bolsa.** Disponível em:

<<http://www.cpcon.eng.br/gestao-patrimonial/cpc/pronunciamento-tecnico-cpc-16/>>. Acesso em: 01 de março de. 2015.

BRASIL. **Lei 11.638, 28 de dezembro de 2007.** Brasília: Congresso Nacional, 1976. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007%20%2010/2007/Lei/\\_leis2007.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007%20%2010/2007/Lei/_leis2007.htm)> Acesso em 12 de maio 2015.

BRASIL. **Lei 11.941, 27 de maio de 2009.** Brasília: Congresso Nacional, 1976.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/\\_leis2009.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/_leis2009.htm)> Acesso em 12 de maio de 2015.

BRASIL. **Lei 6.404, 15 de dezembro de 1976.** Brasília: Congresso Nacional, 1976.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/QUADRO/1960-1980.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/QUADRO/1960-1980.htm)>. Acesso em 12 de maio 2015.

**Cia Brasileira de Distribuição.** Disponível em:

<[http://www.gpari.com.br/default\\_pt.asp?idioma=0&conta=28](http://www.gpari.com.br/default_pt.asp?idioma=0&conta=28)>. Acesso em: 01 de março de 2015.

**Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira SA.** Disponível em:

<<http://www.cedro.com.br/Investidores/Investidores>>. Acesso em: 01 de março de 2015.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos técnicos.**

Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>>. Acesso em: 15 de maio de 2015.

EQUIPE CPCON (São Paulo) **Gestão Patrimonial e Soluções Corporativas.**

Disponível em: <<http://www.cpcon.eng.br/gestao-patrimonial/cpc/pronunciamento-tecnico-cpc-16/>>. Acesso em: 01 de junho de 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **IAS 2.** 2009. Disponível

em: <[http://ec.europa.eu/internal\\_market/accounting/docs/consolidated/ias2\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/internal_market/accounting/docs/consolidated/ias2_en.pdf)>. Acesso em: 12 de junho de 2015

IUDÍCIBUS. S de, [et.al.] **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Financeiras, FEA/USP. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS. S de, [et.al.] **Manual de Contabilidade Societária**. FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Financeiras, FEA/USP. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 272 p.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade Custos**. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. **Pesquisa Bibliográfica**. Disponível em:  
<<http://pesquisabibliografica.blogspot.com.br/2004/06/conceito-e-definio.html>>.  
Acesso em 20 de maio de 2015.

ORDENES, Yohanna Inostroza. **Normas Internacionales de Contabilidad**. Santiago, Chile, 2005.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 5. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1997.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica, elaboração e relatórios de estudos científicos**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

SCARIOT, F. **Estudo multicaso de conformidade de avaliação mensuração e divulgação de estoques em relação ao CPC 16 das Normas Brasileiras de Contabilidade**. Electronic Accounting and Management. Curitiba, v. 3, n. 3, p. 1-15, 2011.